

Leandro

A Verdadeira História de  
Brizola Teodora

1949

# A Verdadeira história da Donzela Teodora

---

EIS a real discrição  
da história da donzela,  
dos sábios que éla venceu  
e a aposta ganha por éla,  
tirado tudo direito  
da história grande d'ela.

Houve no reino de Tunes  
um mercador potentado,  
entré todos da cidade  
era o mais endinheirado,  
por tôdos bem conhecido  
em tôda roda falado.

E esse andando na praça  
n'uma porta poudé ver,  
uma donzela cristã  
ali para se vender,  
o mercadôr vendo aquilo  
não poudé mais se conter.

Tinha feições de fidalga  
era uma espanhola bela,  
ele perguntou ao Meuro  
quanto queria por ela,  
entraram então em negócio  
negociaram a donzela

O húngaro descobriu nela  
formato de fidalguia,  
mandou educa-la bem  
na casa que havia.  
em pouco tempo ela soube  
o que ninguem mais sabia.

Mandou primeiro estudar  
música e filosofia,  
ela sem mestre estudou  
metafísica e astrologia,  
descreveu com distinção  
história de anatomia.

Ela que já era um ente  
nascido por excelência,  
como que tivesse vindo  
das entranhas da ciência  
tinha por pai o saber  
e por mãe a inteligência.

Tinha ela em pouco tempo  
tão grande adiantamento  
que só Salomão teria



tão grande conhecimento  
cantava música e tocava  
qualquer que fosse instrumento

Estudou e conhecia  
as sete artes liberaes  
conhecia a natureza  
de todos os vegetaes,  
descrevia muito bem  
a casta dos animaes.

Descrevia os doze signos  
de que é composto o anno  
da cabeça até os pés  
conhecia o corpo humano  
e dava definição  
de tudo do oceiano,

Admirou todo mundo  
o saber dessa donzela  
tudo que era ciência  
podia se encontrar nela,  
o professor que a ensinou  
depois aprendeu com ela.

Mas como tudo no mundo  
é mudável e inconstante  
esse rico mercador  
negociava ambulante,  
e toda sua fortuna  
perdeu no mar num instante.



Atraz do bem vem o mal  
atraz da honra a torpesa,  
quando êle saíu de casa  
levava grande riquêsa,  
voltou trazendo sòmente  
a mais extrema pabrêsa.

Só via em torno de si  
o vil manto da mazéla,  
em casa sò lhe restava  
a mulher e a donzela,  
então chamou Teodora  
pediu um conselho a éla.

Disse a éla: —minha filha  
bem vês minha natureza,  
e sabes que o oceano  
sepultou minha riqueza,  
espero que teus consêlhos  
me tirem d'esta pobresa.

Éla quando ouviu aquilo  
sentiu no peito uma dôr,  
e lhe disse: —tenha fê  
em Deus nosso Salvadôr,  
e estudou qual o meio  
que salvaria o senhor.

Dizendo: —meu senhor saia  
procure um amigo seu,  
è bom ir logo à casa

do mouro que me vendeu,  
chegue converse com êle  
conte o que lhe succedeu.

O que êle oferecer  
de muito bom gôsto aceite,  
e veja se ele lhe vende  
vestido que me endireite,  
compre a ele todas joias  
que uma donzela se enfeite.

—Se o mouro vender-lhe tudo  
com que possa eu me compôr,  
vossa mercê vai d'aqui  
vender-me ao rei Almançôr,  
è esse o único meio  
que salvarà o senhor.

—O rei lhe perguntará  
por quanto vai me vender,  
—por dez mil dobras de ouro  
meu senhor há de dizer,  
quando êle admirar-se  
veja o que vai responder.

—Dizendo alto: —senhor!  
não fiques admirado,  
eu vendo-a com precisão  
não peço preço alterado,  
o dôbro d'esta quantia  
tenho com èla gastado.

É esse o unico meio  
para a sua salvação  
se o Mouro vende lhe tudo  
descance seu coração,  
daqui para o fim da vida  
não tera mais precisão.

O mercador seguiu tudo  
quanto a donzela ditava,  
chegou o Mouro e contou-lhe  
o desespero em que estava  
então o Mouro vendeu-lhe  
tudo quanto precisava

Roupas, objetos e joias  
para enfeitar a donzela  
as roupas vinham que só  
sendo cortadas p'ra ela,  
ela quando botou tudo  
pareceu ficar mais bela.

O mercador aprontou-se  
e seguiu com brevidade,  
falou ao guarda da côrte  
com muita amabilidade,  
para deixa-lo falar  
com a real magestade.

Então sobiu um vassalo  
deu parte ao rei Almansor  
o rei chegou a escada



perguntou ao mercador:  
— amigo qual o negócio  
que tem comigo, o senhor?

Então disse o mercador  
com muito grande humildade:  
— senhor, venho a vossa altêsa  
com grande necessidade,  
ver se vendo esta donzela  
à vossa real magestade.

O rei olhou a donzela  
e disse dentro de si:  
foi a mulher mais formosa  
que neste mundo já vi,  
30 ou 40 minutos  
o rei mirou ela ali.

Perguntou ao mercador:  
— por quanto vende a donzela?  
— por dez mil dobras de ouro  
é que peço por ela,  
e não estou pedindo caro  
visto a habilidade dela.

Disse o rei ao mercador:  
— senhor estou surpreendido  
dez mil dobras de bom ouro  
é preço desconhecido,  
cu tu não queres vendê-la  
ou estais fora de sentido.

Disse o mercador: — El-rei  
não è cara esta donzela,  
o dobro d'esta quantia  
gastei p'ra ensinar èla,  
excede a t'odos os s'ábios  
a sabedoria d'ela,

O rei mandou chamar logo  
um grande s'ábio que havia,  
o instrut'or da cidade  
em física e astronomia,  
em matemática e retórica  
história filosofia.

Esse veio e perguntou-lhe:  
— donzela, estàs preparada?  
para responder-me tudo  
não titubiar em nada?  
se não estiver seja franca  
se não sai envergonhada.

Então èla respondeu:  
— mertre pode perguntar,  
eu lhe responderei tudo  
sem coisa alguma faltar,  
farei debaixo da lei  
tudo que o senhor mandar.

O s'ábio ali preparou-se  
para entrarem em discussão,  
èla com muita vergonha

mas não teve alteração,  
pediu licença ao rei  
e ficou de prontidão.

—Diz-me donzela o que Deus  
sôbre o céu primeiro fez?  
respondeu: —o sol, a lua  
que a lua por sua vez,  
è por uma obrigação  
cheia nova todo mês.

—Alem do sol e a lua  
doze signos foram feitos,  
formando constelação  
sendo ao sol todos sujeitos,  
desiguais nas naturezas  
com diversos preconceitos.

—Como se chama esses signos ?  
perguntou o emissário,  
a donzela respondeu-lhe:

—são Capricórnio e Aquário,  
Tauro, Câcer, Libra e Virgo  
Pices, Scórpio e Sagitário.

—Existem outros trez signos  
Aires, Lèo e Geminis,  
no signo Lèo quem nascer  
serà um homem feliz  
inclinado a viajar  
por fôra do seu paiz.



Disse-lhe o sábio: — donzêta  
é necessário dizer,  
que condições tem homem  
que em cada signo nascer,  
por influência do signo  
de que forma pode ser?...

Disse éla: — o signo Aquário  
reina no mez de Janeiro,  
o homem que nascer n'ele  
tem cresciemento vaquiro,  
será amante as mulheres  
venturozo e lisoajiro.

Pices reina em Fevereiro  
quem neste signo nascer,  
é muito gentil de corpo  
muito gulô-o em comer,  
bisonho, gosta de viagem  
não faz o que prometer.

— Em Março governa Aires  
n'este signo nascerão,  
homens nem pobres nem rico  
por nada se zangarão,  
n, eles se nota um defeito  
falando só, andião.

— Em Abril governa Tauro  
um signo bem conhecido,  
o homem que nascer n'ele

será muito presumido  
altivo de coração,  
será rico e atrevido.

Geminis governa em Maio  
sua qualidade é quente,  
o homem que nascer n'ele  
será fraco e diligente,  
para palácios e côrtes  
se inclina constantemente,

—Em Junho governa Cancer  
sua qualidade é fria,  
o homem que nascer n'ele  
é forte e tem energia,  
é gentil e tem muita fôrça  
e sempre tem aligria,

Em Julho governa Léo  
por um leão figurado,  
o homem que nascer n'ele  
será calmo e muito honrado  
altivo de coração  
inteligente e letrado.

Em Agôsto reina Virgo  
tem de terra a natureza,  
o homem que nascer nele  
aos princípios tem riqueza,  
depois se descuidará  
por isso cai na pobreza.

Em Setembro reina Libra  
a Vênus assinalado,  
o homem que nascer nele  
serà um pouco inclinado  
a viajar pelo mar,  
é lutador e honrado.

O que nascer em Outubro  
será homem faladôr,  
inclinado aos mãos costumes  
teimoso e namoradôr,  
pouco licito nos negócios  
falso, grave e enganador.

Então no mês de Novembro  
Sagitário è o reinante,  
o homem que nascer nêle  
serà sínico e inconstante,  
desconhecendo aos pais  
intratavel, assim por diante.

Em dezembro è Capricórnio  
tem natureza de terra,  
o homem que nascer nele  
serà inclinado a guerra,  
gosta de falar sòzinho  
por qualquer coisa se emperra.

O sábio aì levantou-se  
e disse ao rei: —esta donzêla,  
não há sábio aqui no mundo



que tenha a ciência d'ela,  
eu confesso a vossa alteza  
que estou vencido por éla.

O rei ali ordenou  
que fosse o sábio segundo,  
foi um matemático e clínico  
um gênio grande e fecundo,  
reconhecido por um  
dos sábios maior do mundo.

Chegou o segundo sábio  
que inda estava orelhudo,  
e disse: —donzêla eu tenho  
dezoito anos de estudo,  
não sou o que tú venceste  
conheço um pouco de tudo.

A donzela respondeu:  
—com a licença de El-rei  
tudo quanto perguntardes  
aqui vos responderei,  
com brevidade e acerto  
tudo vos explicarei.

Perguntou o sábio a éla:  
—em nossos corpos domina?  
qualquer um dos 12 signos  
que a donzela discrimina?  
terà alguma influênciã  
os signos com a medicina.?

Então a donzela disse:  
—discreto neste direi  
sabe que os signos são doze  
como eu já expliquei,  
compactua com a quimica  
quer saber eu lhe direi.

—Aires domina a cabeça  
uma parte milindroza,  
para quem nascer em Março  
a sangria è perigosa,  
a pessoa que sangrar-se  
deve ficar receioza.

—Libra domina as espaduas  
Cancer domina os beitos,  
para quem è desses signos  
pulgantes tem mãos efeito,  
e as sangrias também  
não serão de bons proveitos.

Tauro domina o pescoço  
Léo domina o coração,  
Capricórnio influi nos olhos  
Scorpio a organização,  
Geminais domina os braços  
influi na musculação.

Virgo domina o ventre  
e Aquário nas costelas,  
para os que são d'esses signos

pulgas, sangrias são bêlas  
então Sagitário e Pices,  
ambos tem iguais tabéla.

O sábio dentro de si  
disse muito admirado:  
--aonde esta discutir  
ninguem pôde ser letrado,  
esta sô vindo a propósito  
de planéta adiantado.

O sábio disse:-- donzêla  
eu quero que se poderes  
(isto è, eu creio que poderes)  
não dirais se não quizeres,  
o pêso, idade e conduta  
que tem tôdas as mulheras.

Disse a donzêla: --- a mulher  
é sempre a arca do bem,  
porém só quem a criou  
sabe o pêso que èla tem'  
é uma coisa ignota  
d'ela não save ninguém.

---Que me dizes das donzêlas  
de vinte anos de idade?  
respondeu sendo formôsa  
parece uma divindade  
principalmente ao homem  
que lhe tiver amizade.



—As de 30 e de 40  
que dizes tú que èlas são?  
disse a donzela: —uma d'essas  
è de consideração,  
—as de cincoenta o que dizes?  
—só pretam p'ra oração.

—Que dizes das de 70?  
—deviam estar em um castélo,  
resando por quem morreu  
lamentando o tempo bélo  
—que dizes tú das de 80?  
—só prestam para o cutélo.

—Então classificas as velhas  
tudo de mal a peor?  
e nos defeitos de tantas  
não encontras se um menor?  
disse éla: —Deus ti livre  
de ser vizinho da melhor.

—Donzela, o sábio lhe disse—  
sei que és espirituosa,  
entre todas as pessoas  
és a mais estudiosa,  
diz-me que sinais precisa  
para a mulher ser formosa.

Então a donzela disse:  
—para a mulher ser formosa,  
terá dezoito sinais

não tendo è defeituosa,  
a obra por um defeito  
deixa de ser melindrosa.

—Hã de ter trez partes negras  
de cores pem reluzentes,  
sobrancelhas, olhos, cabelos  
de côres negras e ardentes,  
branco o lagrimar dos olhos  
branca a cara, branco os dentes

—Serà comprida em 3 partes  
a que tiver formosura,  
compridos os dedos das mãos  
o pescoço e a cintura,  
rosados os beiços e gengivas  
lábios côr de rosa pura.

—Terá trez partes pequenas  
o nariz, a bôca, o pé,  
largas cadeiras e hombros  
ninguem dirá que não é,  
cujos sinais teve-os todos  
uma Virgem em Nazarè.

O sábio quando ouviu isso  
ficou tão suprendido,  
disse ao rei Almançôr:

—confesso que estou vencido,  
quem fôr de encontro a esta  
se considere perdido.

El rei mandou que outro sábio  
entrasse em discussão,  
então escolheram um  
**dos de maior instrução,**  
a quem chamavam na Grécia  
professor da criação.

**Abraão de Trabader**  
veio argumentar com ela  
e disse logo ao entrar:  
— previne-te bem donzela,  
dizendo dentro de si:  
—hoje eu hei de zombar d'ela

**Então a donzela disse:**  
— mestre estarei disposta,  
de todas suas perguntas  
o sr tem a resposta  
se têm confiança em si  
vamos fazer uma aposta

— Minha aposta é a seguinte:  
de nós o que for vencido  
ficará aqui na cõrte  
publicamente de pido,  
ficando completamente  
como quando foi nascido.

O sábio disse que sim:  
mandaram o termo lavrar,  
e a donzela pediu



no rei para assinar,  
para a parte que perdesse  
depois não se recusar.

Lavraram o termo e foi  
as mãos do rei Almançor  
para fazer válido o trato  
e ficar por fiador,  
obrigando a quem perdesse  
dar a roupa ao vencedor.

O sábio ali perguntou:  
— qual a coisa mais aguda?  
disse a donzela: — é a língua  
d'uma mulher linguçada  
que corta todos nomes  
e o corte nunca muda.

— Donzela qual é a coisa  
mais doce de que o mel?  
o amor d'um pai ao filho  
ou d'uma esposa fiel,  
a ingratidão de um desses  
amargos mais do que fél.

O sábio disse: — donzela  
conheces os animais?  
quero que agora discreva  
alguns irracionais,  
me digas qual é o bicho  
que possui oito sinais.

— Mestre, è o gafanhoto  
vive em baixio e outeiro,  
tem pescoço como um touro  
espora de cavaleiro,  
os olhos como marel  
um pássaro do estrangeiro.

Focinho como de vaca  
tem pès como de cegonha,  
tem cauda como de víbora  
uma serpente medonha,  
que è infeliz o vivente  
que a bôca d'ela se ponha.

— Tem peitos como o cavalo  
e não ofende a ninguem,  
tem azas como de àguia  
o que vôa mais além,  
são esses os oito sinais  
que o gafanhoto tem.

Perguntou o sábio a éla:  
— que homem foi que viveu,  
porèm nunca foi menino  
existiu mas não nasceu?  
a mãe dele ficou virgem  
até quando o nêto morreu.

— Esse homem foi Adão  
que da terra se gerou,  
foi feito já homem grande

não nasceu, Deus o formou,  
a terra foi a mãe d'ele  
e n'ela se sepultou.

—Foi feita mas não nascida  
essa nobre criatura,  
a terra que era mãe d'ele  
serviu-lhe de sepultura,  
para Abél o néto d'ela  
fez-se a primeira abertura.

—Donzela qual è a coisa  
que pode ser mais ligeira?  
respondeu-lhe: —o pensamento  
que vòa de tal maneira,  
que vai ao cabo do mundo  
n'um segundo que se queira.

O sábio fitou-a e disse:  
—donzela diga-me agora,  
qual é o prazer de um dia  
qual o gôsto de uma hora?  
—de um negócio que se ganha  
de um passeio que dá-se fóra.

Tornou-lhe a perguntar:  
—qual o negócio d'um mês?  
disse: —um homem viajando  
e se bom negócio fez,  
é um dos grandes prazeres  
que terá por sua vez.



— Donzela o que é a vida?  
diz ela:— um cháos de torpêsa  
que pode se assemelhar  
a vela que está a êsa,  
as vezes está tão formosa  
e apaga-se de surprêsa.

— Donzela por quantas formas  
mente a pessoa é final?  
respondeu:— mente por trez  
tendo como essencial,  
exaltar a quem quer bem  
e por taxa a quem quer mal.

— Donzela o que é veihice?  
respondeu com brevidade  
— é vestidura de dores  
é a mãe da mocidade,  
o que mais aborrecemos?  
respondeu: é a idade.

— Donzela qual é a coisa  
que quem tem muito inda quer?  
disse a donzela:— é dinheiro  
quer o homem ou a mulher  
não se falta de ganha-lo  
tenha a soma que tiver.

— Qual a coisa que o homem  
possue e não pode ver?  
disse ela: o coração

que abrindo tem que morrer,  
ver a raiz de seus olhos  
não ha quem possa obter.

—Donzela qual foi o homem  
que por dois ventres passou?  
disse a donzela:—foi Jonas  
que uma baleia o tragou,  
conservou-o dentro 3 dias  
depois disso vomitou.

O sábio lhe perguntou:  
—qual o homem mais de beu?  
diz a donzela:—é aquele  
que menos defeitos tem,  
— quem terá meros defeitos?  
—isso não o sabe alguém.

—Donzela qual é a coisa  
que não se pode saber?  
—o pensamento do homem  
se ele não quizer dizer,  
por mais que o homem procure  
não poderá obter.

—Donzela o que é a noite  
cheia de tantos terrores?  
disse ella:—é o descanso  
dos homens traba'hadores,  
é capa dos assassinos  
que encobre os malfeteiros.

—Qual a primeira cidade  
no mundo foi construída?  
—a cidade de Ninive  
a primeira conhecida,  
que depois de certos tempos  
foi pela Grécia abatida.

Perguntou: qual o guerreiro  
que teve a antiguidade?  
respondeu: foi Alexandre  
assombro da humanidade,  
guerriou 22 anos  
e morreu na flôr da idade.

---Donzela falaste bem  
do maiôr conquistadôr,  
diga dos homens qual foi  
maiôr sentenciadôr,  
---Pilatos que deu sentença  
a Cristo Nosso Senhor.

---De tôdos os patriarcas  
qual seria o mais valente?  
---o patriarca Jacô  
que lutou heroicamente,  
com os anjos mensageiros  
do Monarca Onipotente.



---Qual foi a primeira não  
que foi para o estaleiro?

---foi a barca de Noé  
a que no mar foi primeiro,  
onde escapou um casal  
da fauna do mundo inteiro.

---O que é que corta mais  
do que a navalha afiada?

---è a lingua da pessoa  
depois de estar bem irada,  
corta com mais rapidez  
que qualquer lâmina amolada.

---Qual è o maior prazer  
com que se ocupa a história?  
respondeu: quando o guerreiro  
no campo canha a vitória,  
sabeis que não pode haver  
tanto prazer tanta glória.

O sabio disse: donzela  
tens falado muito bem,  
me diga que condições  
o homem no mundo tem?  
disse a donzela: tem duas  
para o mal ou para o bem.

—É manso como a ovelha  
é feroz como o leão,  
seboso como o suino  
limpo que só o pavão,  
é falço como a serpente  
é tão leal como o cão.

—É fraco como o coelho  
arrogante como o galo,  
airoso como furão  
forçoso como o cavalo,  
e mais qu'eu digo doo homem  
não se sabe decifra-lo.

—É calado como o peixe  
fala como papagaio,  
é lêrdo como a preguiça  
é veloz igual ao raio  
o sábio quando ouviu isso  
quase que dar.lhe um desmaio

O sabio inventou um meio  
para ver se a pegaria,  
perguntou-lhe-o sol de noite  
terá a luz quente ou fria?  
a donzela respondeu lhe  
que de noite sol não havia.

— Com a presença do sol  
é que se conhece o dia  
se o sol saísse de noite  
a noite não existia,  
e sem o sereno dela  
todo vivente morria.

— Sem agua, sem ar, sem luz  
a terra não tinha nada,  
não tinha os seres que tem  
seria desabitada  
a própria vegetação  
não podia ser criada.

— Os reinos da natureza  
cada um possui um gênio  
é necessário o azoto  
precisa o oxigênio,  
para a infusão de tudo  
o carbônico e hidrogênio.

— O dia, Deus o fez claro  
a noite fez bem escura,  
se de noite houvesse sol  
estava o homem na altura  
de notar esse defeito  
e censurar a natura.



O sábio baixou a vista  
e ouviu tudo calado,  
nada mais teve a dizer  
porque estava exgotado,  
já tinha aplena certeza  
que ficava injuriado.

Disse ao público: senhores  
a donzela me venceu,  
não sei com qual professor  
esta mulher aprendeu,  
aí a donzela disse:  
—então o mestre perdeu!?

Ele vendo que estavam  
exgotados seus recursos,  
ficou têmulos e muito pálido  
fugindo-lhe até os pulsos,  
prostou-se aos pés do rei  
se sufocando em soluços.

E disse: senhor confesso  
a sua real magestade,  
que vejo nesta donzela  
a maior capacidade,  
ela vos merece prêmio  
pois tem grande habilidade.

A donzela levantou-se  
disse: suberano rei,  
(beijando a mão do monarca)  
— aqui vos suplicarei,  
mandeis o sábio entregar-me  
tudo que dele ganhei.

O rei então ordenou  
que o sábio despojasse,  
todas as veste que tinha  
à donzela as entregasse,  
o geito que tinha ali  
era êle envergonhar-se.

O sábio poz-se a despir-se  
como quem estava doente,  
frack, colête, camisa  
ficando ali indecente,  
e pediu para ficar  
com a ceroula sòmente.

Ali sufocado em pranto  
prostou-se aos pès da donzela:  
— resta-me só a ceroula  
não posso me despir d'ela,  
a donzela perguntou-lhe:  
— o senhor nasceu com éla?

—O trato foi o seguinte  
de nós quem fosse vencido  
perante a todos da côrte  
havia ficar despido,  
como quando veio ao mundo  
na hora em que foi nascido.

—El-rei foi o fiador  
nosso ajuste foi exato,  
o senhor tem que despir-se  
e me dar fato por fato,  
ficando com a ceroula  
não tinha efeito o contrato.

E não quiz dar a ceroula  
o rei mandou que êle dêsse,  
ou pagaria a donzela  
o tanto que èla quizêsse,  
teria que indenisà-la  
embora que não podêsse.

—Donzela quanto tú queres?  
perguntou-lhe o sábio enfim,  
a donzela ali fitou-o  
e lhe respondeu assim:  
—a metade da quantia  
que meu senhor pediu por mim



El-rei ali conhecendo  
o direito da donzela,  
vendo que tôda razão  
sò podia caber n'ela,  
disse ao sábio: —mande ver  
o dinheiro e pague a éla.

Cinco mil dobras de ouro  
a donzela recebeu,  
o sábio também dali  
logo desapareceu,  
aquilo foi um exemplo  
que a donzela lhe deu.

O rei aí disse a éla:  
—donzela podes pedir,  
dou-te palavra de honra  
fazer-te o que exigir,  
de tudo que pertencer-me  
poderás tu ti servir.

Ela beijanda-lhe as mãos  
disse: —peço-lhe que dê-me,  
a quantia do dinheiro  
que meu senhor quer vender-me  
deixando eu voltar com êle  
para assim satisfazer-me.

O rei julgou que a donzela pedisse para ficar, tanto que se arrependeu de tudo lhe franquear, mas a palavra de rei não se pode revogar.

E mandou dar-lhe o dinheiro discutiu também com éla, ficou ciente de tudo quanto podia haver n'ela, e disse: — vinte mil dobras não pagava esta donzela.

Voltou éla e o senhor à sua antiga morada, por uma guarda de honra voltou ela acompanhada, o senhor dela levando uma fortuna avultada.

Caro leitor escrevi tudo que no livro achei sò fiz rimar a história nada aqui acrescentei, na história grande dela muitas coisas consultei.

---

**Fim 291149**







## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).